

Florestas e Fauna Bravia na Segurança Alimentar, Nutrição e Alívio à Pobreza

Policy Briefing
Novembro de 2007

CONTEÚDO

- 1 Introdução
- 1 Contribuição das florestas e fauna bravia no alívio à pobreza, segurança alimentar e nutrição
- 2 Populações dependentes da floresta
- 2 Pobreza, segurança alimentar e nutrição em Moçambique
- 3 Contribuição das florestas e fauna bravia na economia nacional
- 3 Emprego no sector de florestas e fauna bravia
- 4 Números importantes
- 5 Alguns bens e serviços de florestas e fauna bravia
- 8 Desafios e oportunidades

Introdução

O sector de Florestas e Fauna Bravia estabeleceu uma política de desenvolvimento que tem objectivos ecológicos, económicos e sociais. Estes objectivos estão em linha com os objectivos do PARPA II e com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Para além da contribuição do sector de florestas e fauna bravia na economia nacional, o sector contribui de uma maneira significativa no emprego, tanto na indústria como no autoemprego. Satisfaz mais de 80% das necessidades de energia doméstica e proporciona diversos alimentos de origem animal e vegetal, produtos medicinais, materiais de construção para as casas, celeiros e currais, utensílios domésticos, forragem, entre outros. Muitos destes bens e serviços não são contabilizados, o que dificulta a percepção do seu real valor.

Este Policy Briefing é uma iniciativa do projecto de Pobreza, Segurança Alimentar e Nutrição da FAO e tem como objectivo informar aos tomadores de decisão e à sociedade civil sobre o papel das florestas e fauna bravia no alívio à pobreza e na segurança alimentar e nutrição (SAN). Na análise que é feita, não é fácil separar os aspectos da pobreza da segurança alimentar e nutrição devido à interligação que estes têm. Assim, faz-se uma abordagem em termos de potencialidades e benefícios ao nível nacional e local, no sector formal e informal, os bens e serviços envolvidos e a maneira como estes podem contribuir para o alívio à pobreza, segurança alimentar e nutrição. Ao mesmo tempo, procura-se enquadrar aspectos sobre o acesso, uso, disponibilidade, e estabilidade dos recursos florestais e faunísticos com a finalidade de ressaltar o papel económico e sócio-cultural do sector, bem como as suas limitações e fragilidades.

Visão Estratégica do Sector de Florestas e Fauna Bravia para o Alívio à Pobreza, Segurança Alimentar e Nutrição

- Desenvolvimento da indústria florestal para gerar benefícios particulares ao nível local, aumentando a actividade económica e emprego nas zonas rurais;
- Desenvolvimento das plantações florestais e associações industriais, com o fim de gerar oportunidades económicas nas zonas rurais; e
- Desenvolvimento de procedimentos conjuntos com as comunidades locais com vista a garantir um maneio sustentável dos recursos naturais.

“O objectivo geral da Segurança Alimentar e Nutrição no PARPA II é reduzir a percentagem da população que sofre de fome e desnutrição crónica em 30% até o ano 2009 comparativamente aos níveis de 1990”

Populações Dependentes das Florestas

“Em Moçambique estima-se que mais de 14 milhões de pessoas que vive nas zonas rurais, dentro ou em redor de florestas dependem dela para a sua subsistência e obtenção de rendimentos”

No mundo, mais de 1.6 biliões de pessoas sobrevive à base de diferentes recursos florestais. Destas, cerca de 60 milhões de pessoas indígenas/nativas vivem exclusivamente a base da floresta e 350 milhões de pessoas que vivem na zona rural dependem da florestas para a sua subsistência e obtenção de rendimentos. Cerca de 1 bilião de pessoas dependem de produtos medicinais provenientes de várias plantas florestais. Particularmente, nos países desenvolvidos, a prática de sistemas agroflorestais tem contribuído para sustentar a produtividade agrícola e gerar rendimentos. Todavia, nos países em vias de desenvolvimento, as indústrias florestais têm fornecido emprego para mais de 60 milhões de pessoas. Estima-se que no continente Africano, entre 20-25 milhões de hectares ocupadas para pastagem usem árvores e arbustos como a principal fonte de alimento para os animais, especialmente os camelos e cabritos. A população moçambicana é predominantemente rural, e estima-se que cerca de 80%, mais de 14 milhões de habitantes, residem nas zonas rurais e dependem da agricultura de subsistência e da exploração dos recursos naturais como principal actividade.

Pobreza, Segurança Alimentar e Nutrição em Moçambique



Figura 1. A pobreza em Moçambique é predominantemente rural onde a população tem uma elevada dependência pelos produtos florestais

Moçambique figura na lista dos países mais pobres do mundo, tal que em 2006, o país se encontrava na 168 posição no ranking mundial (de um total de 177 países), enquanto que se encontra na 41ª posição ao nível do continente Africano (de um total de 50 países) segundo o índice de desenvolvimento humano. Estatísticas mostram que índices de desnutrição crónica ainda são elevados, com 41% só nas crianças menores de 5 anos. Essa pobreza é muitas vezes causada pelo limitado desenvolvimento da agricultura, dos mercados e pelo baixo nível de produtividade. A taxa de crescimento económico tem registado aumento significativo tal que entre 1990-1996 a economia cresceu em 4%; entre 1997-2003 cresceu em 9% e nos anos 2004 e 2005 foi de 7.5 e 7.7% respectivamente. O crescimento económico não é a única forma para a redução da pobreza, mas aspectos relacionados com a distribuição dos recursos, vulnerabilidade e o desenvolvimento humano são também importantes em processos de redução da pobreza absoluta. O Governo de Moçambique estabeleceu como meta a redução da pobreza absoluta para 45% até finais de 2009 dos actuais 54%. A segurança alimentar e nutrição (SAN) é uma componente importante na estratégia de redução da pobreza, tendo-se definido como meta a atingir até ao ano 2009, a redução em 30% a percentagem da população que sofre de fome e desnutrição crónica comparativamente aos níveis de 1990.

Contribuição das Florestas e Fauna Bravia na Economia Nacional

O inventário florestal nacional estimou as áreas cobertas por florestas e outras formações lenhosas em cerca de 62 milhões de hectares dos quais 25% são considerados como sendo de alta produtividade (abundância de espécies madeireiras com alto valor comercial). Recursos naturais tais como os florestais, faunísticos, marinhos e costeiros têm contribuído significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) e para a economia de várias famílias rurais. Entre 1996-2001 estimou-se que o sector de florestas e fauna bravia contribuiu com cerca de 4% para o PIB. Entre 1996-2005, os produtos florestais mais exportados no país foram os toros, madeira serrada, réguas de parquetes e painéis. O crescente aumento das exportações, que chegou a 65 milhões de dólares em 2005 (Figura 3) contribuiu para a economia do país assim como para a melhoria de vida de algumas comunidades locais envolvidas em programas de gestão sustentável dos recursos naturais. A maioria das exportações madeireiras realizadas nessa época foram feitas para, Hong Kong, China, Alemanha e África do Sul.

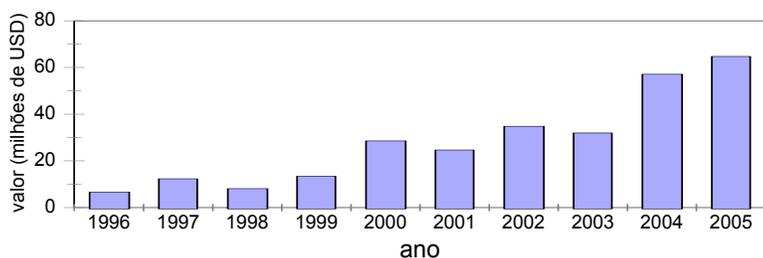


Figura 3. Evolução de exportações de Madeira em Moçambique 1996-2005

Emprego no Sector de Florestas e Fauna Bravia

Em Moçambique, a agricultura é o sector que emprega cerca de 15% do número total de funcionários existentes (sem contar o sector familiar). Daí que, os recursos naturais como a terra, água, floresta e fauna bravia, são vistos como sendo o centro do desenvolvimento rural. Pois, constituem as fontes de rendimento da maioria da população. Entretanto, a exploração madeireira é tida como um motor de desenvolvimento das indústrias nas áreas rurais pela capacidade que esta actividade tem de criar bases económicas e estruturais para as indústrias de pequena escala e oportunidades de emprego. Um levantamento feito em 2001 demonstrou existirem no país, cerca de 147 unidades industriais, sendo 122 serrações, 24 carpintarias e 3 outras industriais. Estas unidades industriais empregam em média 60 trabalhadores incluindo os trabalhadores de exploração florestal. Hoje, o número de trabalhadores aumentou como consequência do aumento do número de unidades industriais florestais, que quase duplicou, e o restabelecimento das coutadas, parques nacionais e fazendas do bravio.

Para além do emprego formal na indústria florestal e faunística, uma grande percentagem da população está envolvida no fabrico e comercialização de carvão, estacas, extracção e venda de plantas medicinais, garantindo assim, o sustento das suas famílias.



Figura 2. Trabalhadores florestais engajados no emprego formal na indústria

“Em 2001 havia, em Moçambique, 147 serrações e carpintarias industriais que empregavam em média, 60 trabalhadores. Hoje, o número de unidades de indústria florestal estima-se que tenha duplicado. Mais ainda, as coutadas, parques nacionais e fazendas do bravio actualmente operacionais aumentou e consequentemente os postos de emprego no sector.”

Números importantes



Figura 4. A produção de madeira serrada é uma das principais fontes de emprego no sector de florestas e fauna bravia



Figura 5. A fauna bravia proporciona carne para as comunidades locais e é um atractivo importante para o turismo

- ❖ **4** (%) é a contribuição do sector de florestas e fauna bravia no PIB. Entretanto há muitos produtos e serviços deste sector que não são contabilizados nas contas nacionais.
- ❖ **14** (milhões) é o número de moçambicanos que vive na zona rural, totalmente dependentes de produtos florestais e faunísticos para energia, alimentos, materiais de construção, produtos medicinais, serviços ambientais, entre outros.
- ❖ **17** (milhões m³) é o volume de lenha e carvão consumidos por ano, mas o seu valor (706 milhões de USD) não é contabilizado nas contas nacionais.
- ❖ **20** (%) é o valor das receitas cobradas pela taxa de exploração florestal dos recursos florestais e faunísticos a serem entregues às comunidades locais.
- ❖ **30** (%) é o nível de redução de pessoas que sofrem de fome e desnutrição crónica a ser atingido até 2009, com referência aos níveis de 1990.
- ❖ **45** (%) é a meta estabelecida pelo PARPA II a atingir até 2009 na redução de pobreza, dos actuais 54%.
- ❖ **51** (mg/100g) é o conteúdo protéico da carne de um antílope africano, um animal bravio. Este valor pode ser até duas vezes mais o da carne de vaca.
- ❖ **62** (milhões de hectares) é a área coberta de florestas e outras formações lenhosas. Destes, 25% são florestas produtivas para madeira industrial, enquanto o restante é de grande importância para uso das populações rurais.
- ❖ **65** (milhões de USD) é o valor das exportações de madeira em 2005.
- ❖ **168** é a posição de Moçambique no ranking mundial do índice de desenvolvimento humano (IDH) de um total de 177 países. No continente Africano, Moçambique está na 41^a posição de um total de 50 países.
- ❖ **200** (mil m³) é o volume de material de construção rural consumido por ano. O seu valor não é contabilizado nas contas nacionais.
- ❖ **213** (mg/100g) é o conteúdo de vitamina C na polpa dos frutos do imbondeiro (baobab). Este valor pode ser até seis vezes mais que o conteúdo desta vitamina na laranja.
- ❖ **422** (mil USD) é o valor entregue a 956 comunidades residentes nas áreas dentro ou perto das florestas em 2006 como parte dos 20% das taxas de exploração dos recursos florestais e faunísticos. Muitas outras comunidades ainda aguardam por beneficiar deste valor.
- ❖ **800** é o número de plantas medicinais conhecidas que se extraem de diversas formações vegetais em Moçambique.

Alguns Bens e Serviços das Florestas e Fauna Bravia

As florestas e fauna bravia contribuem de diversas formas no alívio à pobreza, segurança alimentar e nutrição. Entre os vários usos e serviços das florestas e fauna destacam-se os seguintes:

- Energia (lenha e carvão)
- Materiais de construção
- Alimentos (frutos, folhas, raízes, animais)
- Produtos medicinais (plantas e animais)
- Serviços ambientais

1. Energia

A lenha e carvão de uso doméstico são utilizados principalmente para cozinhar (Figura 6) e para aquecimento no tempo frio, afectando deste modo, a qualidade de alimentos e o ambiente das populações rurais. A falta de lenha e carvão pode resultar na falta de alimentos cozinhados, na qualidade de tratamento de água fervida e na conservação de alimentos (secos com lenha e conservados no fumo) para o consumo das famílias rurais.

- Estima-se que entre 70-80% da população urbana utiliza os combustíveis lenhosos (lenha e carvão) como principal fonte de energia doméstica enquanto que as comunidades rurais dependem inteiramente desses combustíveis.
- O consumo de energia lenhosa para a utilização doméstica no país é estimado em cerca de 17 milhões m³/ano, o que chega a representar 706 milhões de dólares americanos por ano.

2. Material de Construção

A procura de material de construção precária excede 200 mil m³/ano. Nas zonas rurais, todo o material de construção (estacas, capim, fibras para cordas) e os utensílios domésticos (cestos, colheres, pilões, cadeiras, etc.) são obtidos das florestas locais. Deste material inclui-se o material para a construção de currais para os animais domésticos e celeiros para a conservação de produtos agrícolas, que são a base para a segurança alimentar e nutrição das populações rurais.

3. Alimentos

Os recursos florestais e faunísticos constituem para a maioria da população rural uma fonte de sobrevivência e segurança alimentar e nutrição. Alimentos silvestres proporcionam proteína animal e vegetal, vitaminas e carboidratos provenientes de folhas e frutos silvestres, mel, peixe e animais bravios e muitos outros produtos. É comum a população rural consumir frutos e raízes silvestres, durante o período de escassez de comida (entre as colheitas), quando há calamidades que resultam no fracasso da produção agrícola.



Figura 6. Lenha é a única fonte de energia para cozinhar, preservação de alimentos, purificação da água e aquecimento das casas nas zonas rurais

O imbondeiro ou baobab (*Adansonia digitata*): a árvore mágica

- As suas folhas, flores e sementes são normalmente usadas como ingredientes nas comidas locais
- A polpa dos frutos serve para enriquecer as sopas caseiras
- As folhas servem para curar dores estomacais, febres, diarreias, asma, dores nos olhos e nos ouvidos, lesões e problemas intestinais (lombrigas)
- As cascas são usadas no tratamento de problemas menstruais, diarreias, anemias, mordeduras, tosses e também serve de antídoto para vários envenenamentos
- As raízes são recomendadas para o casos de fadiga
- Os frutos podem ser comercializados e com altos rendimentos (Figura 7)
- A casca é aproveitada para o fabrico de tapete, tecidos, caixotes, cordas, esteiras, cordões para vários instrumentos musicais, cestos e vassouras que são normalmente vendidos nos mercados
- A árvore é muito útil como forragem e como combustível
- Da semente desta árvore pode-se extrair um óleo que é aproveitado para a produção de sabão
- O tronco é aproveitado no fabrico de pequenas canoas



Figura 7. A colecta e comercialização dos frutos de imbondeiro chegam a render mais de 1000,00MT por família por ano. O seu fruto é rico em vitamina C e tem vários usos na alimentação e medicina

Tal como o imbondeiro, existem muitas outras árvores e arbustos utilizados para diversos fins como os mencionados acima.

Informação nutricional dos frutos do imbondeiro

- A polpa dos frutos contém Vitamina C (213 mg/100g), seis vezes mais que a laranja
- Outras vitaminas: A, B1-B2-B6, PP
- Os frutos contêm 14% de proteína por peso seco
- Sais minerais: magnésio, potássio, cálcio, fósforo, e tiamina
- Carbohidratos (75.6 %): glucose, fructose, sacarose, maltose, polissacáridos solúveis, amido
- Fibras dietéticas solúveis e insolúveis

A Carne de Fauna Bravia

Tabela 1. Informação nutricional de carne de animais bravios e domésticos (mg por 100g)

	Humidade	Proteína	Gordura	Cinzas
A. Fauna Bravia				
Cabrito cinzento	59.5	33.4	2.0	4.0
Imbabala	47.6	50.9	12.2	3.7
B. Animais Domésticos				
Vaca	73.8	19.6	12.0	1.0
Porco	64.8	19.4	13.4	0.8

A carne de fauna bravia incluindo diversos animais de pequeno e grande porte e peixes de águas interiores são a principal fonte de proteína animal para populações rurais. O seu valor proteico pode superar em muito o dos animais domésticos.

4. Produtos Medicinais

Mais de 5500 espécies de plantas foram descritas em todo o país. Destas, cerca de 800 espécies de plantas possuem algumas propriedades medicinais. Em 1995 foram identificadas cerca de 80 espécies de plantas medicinais nos mercados da cidade de Maputo. Dez anos depois, em 2005, este número cresceu para cerca de 100 espécies de plantas medicinais a serem comercializadas na mesma cidade. Muitas dessas plantas são provenientes de florestas abertas, floresta densa, machambas em pousio, machambas activas, pântanos, zona costeira e zonas montanhosas. Os produtos medicinais maioritariamente utilizados no país incluem raízes (ex: *Cardiogyne africana*, *Artabotrys brachypetalus*, *Senna petersiana*, *Celosia* sp., *Ficus platyphylla*), bolbos (ex: *Crinum* sp.; *Siphonochilus aethiopicus*), cascas (ex: *Warburgia salutaris*), folhas (ex: *Aloe* sp.), frutos (ex: *Adansonia digitata*, *Kigelia africana*, *Strychnos spinosa*), ramos e por vezes plantas inteiras (ex: muitas ervas) (Figura 8).

Na fauna também são aproveitados alguns produtos de origem animal, utilizados inteiros vivos ou mortos (por exemplo camaleões) ou partes tais como peles de répteis, unhas de gatos selvagens e elefantes, ossos, crânios, penas, mãos e peles de macacos, entre outros.

O acesso à medicina tradicional é facilitada para qualquer indivíduo, pois em vários casos ela pode ser paga por bens ou serviços (cultivo de parcelas de terra, procura de água e combustível lenhoso).

No país, até 2005, cerca de 175 comerciantes de produtos medicinais (Figura 9) estavam registados na Associação de Comercialização de Recursos Medicinais (AVEMATRAMO). Este número de associados é inferior ao número de pessoas envolvidas no comércio de plantas medicinais pois muitos ainda não estão registados.

5. Serviços Ambientais

Os serviços ambientais combinam a ligação entre os ecossistemas, o bem estar humano e a economia. Isto é, são todos os serviços do meio ambiente com vista a sustentar e garantir a vida humana. Daí que, o sequestro de carbono, conservação dos recursos hídricos, conservação da biodiversidade, a sombra das árvores, entre outros, podem contribuir para a melhoria das condições de vida dos moçambicanos, visto que a tendência mundial é de valorizar os recursos naturais chegando mesmo a dar-lhes um valor monetário.

O Pagamento dos Serviços Ambientais é um esquema de compensação para a conservação de florestas estabelecido pelo Protocolo de Kyoto. Em Moçambique há experiências na comunidade de Nhambita, em Gorongosa, onde as comunidades locais recebem valores monetários em compensação por plantar árvores para o sequestro de carbono, contribuindo, deste modo, para a sua economia doméstica.

A colheita de lenha e carvão para o abastecimento das cidades, bem como a caça são serviços importantes do ambiente para a comunidade. Ao redor das cidades, o nível de utilização das florestas supera a regeneração actual das florestas e da fauna bravia originando desmatamento e perda de espécies animais. Por isso, a utilização dos bens e serviços produzidos pelas florestas, como contributo para o alívio à pobreza e segurança alimentar e nutrição, devem estar dentro das capacidades produtivas dos ecossistemas.



Figura 8. Batata africana, uma planta medicinal de vários usos que é colectada das florestas nativas em Moçambique



Figura 9. Muitas pessoas estão envolvidas no comércio de plantas e animais medicinais para o benefício de milhões de pessoas. Só no mercado de Xipamanine, em Maputo, havia mais de 100 vendedores de plantas medicinais em 2005.

Desafios e oportunidades

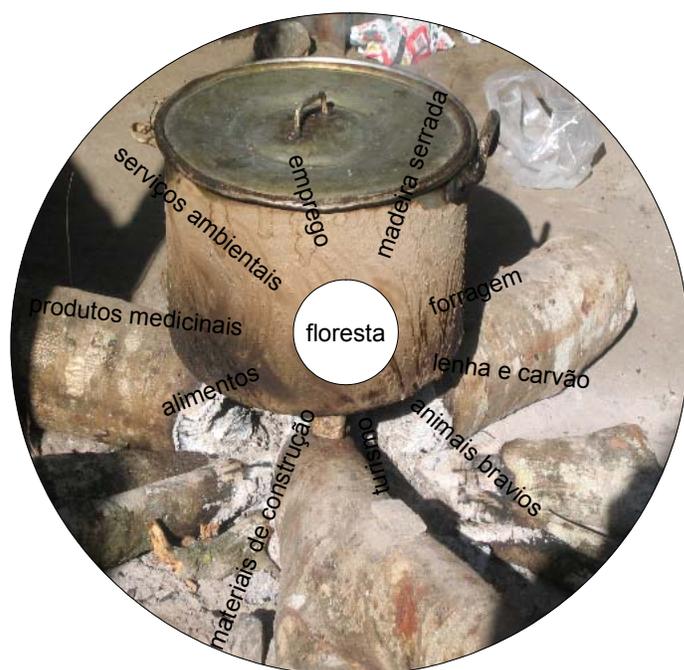
Apesar da contribuição actual e potencial do sector de florestas e fauna bravia ser muito grande tanto para a economia nacional e local, a falta de contabilização formal dos produtos e serviços ofusca o verdadeiro valor deste sector. Assim, há desafios a considerar de modo a dar uma melhor integração e priorização das actividades do sector nos planos de desenvolvimento rural:

1. Apoiar a participação comunitária no maneo dos recursos florestais e faunísticos para a geração de rendimentos e benefícios comunitários, incluindo o desenvolvimento de mercados para os produtos florestais.
2. Incluir e priorizar as actividades de conservação e utilização sustentável de recursos florestais e faunísticos no mecanismo de planificação do desenvolvimento distrital.
3. Reconhecer as potencialidades e as limitações dos ecossistemas de modo a evitar o desmatamento e a perda das capacidade produtiva destes.
4. Entregar 20% das taxas de utilização dos recursos florestais e faunísticos às comunidades rurais.
5. Promover o regime de exploração florestal por concessão, com vista a criar emprego nas zonas rurais e criar benefícios para as comunidades locais.
6. Incentivar o estabelecimento de plantações industriais e comunitárias com espécies de rápido crescimento com vista a aumentar o rendimento e os retornos do investimento no sector.
7. Abordagem integrada de políticas e uso da terra que permitem encontrar um balanço entre alimentação, produção de bioenergia e conservação dos recursos florestais e faunísticos.
8. Planeamento territorial participativo e avaliação do actual sistema de posse e acesso aos recursos (terra e florestas).
9. Educação e sensibilização sobre o valor e importancia dos recursos florestais e faunísticos na economia nacional, no combate à pobreza rural e na segurança alimentar e nutrição.
10. Avaliar as possibilidades de domesticação de plantas silvestres e animais bravios de importância económica.

Estas e outras acções contribuem de modo significativo para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, particularmente o Objectivo 1, Meta 2: reduzir para metade entre 1990 e 2015 a proporção de pessoas que sofrem de fome e o Objectivo 7: assegurar a sustentabilidade ambiental.

Referências

- Banco Mundial. sd. *Por um mundo livre de pobreza*. The World Bank group.
- Byron, R. N. e Arnold, J. E. 1999. *What futures for the people of the tropical forests?* World Development 27 (5): 789-805 pp.
- Cuco, A., Songane, F. e Matusse, C. 2003. Building linkages between poverty reduction strategy and national forestry programme: the case of Mozambique. In: Oksanen, T.; Pajari, B. and Tuomasjukka, T. (eds.). *Forest in Poverty reduction Strategies: Capturing the Potential*. EFI proceedings No. 47, European Forest Institute, Joensuu, Finland, 159-172 pp.
- Dubois, O. 2003. *Forest-Based poverty reduction: a brief review of facts, figures, challenges and possible ways forward*. Forestry Policy and Institutions Brash, FAO. In: Oksanen, T.; Pajari, B. and Tuomasjukka, T. eds. *Forests in poverty reduction strategies: Capturing the potential*. EFI proceedings No. 47, 2003. Finland. 65-85pp.
- Kaimowitz, D. 2003. *Not by bread alone...Forest and rural livelihood in Sub-Saharan Africa*. Center for International Forestry Research. In: Oksanen, T.; Pajari, B. and Tuomasjukka, T. eds. *Forests in poverty reduction strategies: Capturing the potential*. EFI proceedings No. 47, 2003. Finland. 45-63 pp.
- Krog, M.; Falcão, M. e Olsen, C. 2005. *Comercialização de plantas medicinais em Maputo*. In: Falcão, M. Matéria Prima. Departamento de Engenharia Florestal. Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 34 pp.
- MADER. 2004. *PROAGRI II*. Strategy document. Ministry of Agriculture and Rural Development. Maputo. 183 p.
- Nielsen, O.; Bandeira, R.; Helles, F.; Kamelarczyk, K.; Macucule, A.; Mlay, G.; Olsen, C.; Sitoe, A. & Muino, T. 2006. *Forests and Livelihoods in Mozambique: A literature review and annotated bibliography*. Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. UEM and Danish Centre for Forests, Landscape and Planning, KVL. Maputo. Mozambique and Copenhagen. Denmark. 233 p.
- República de Moçambique. 2006. *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta 2006-2009 (PARPAII)*. Documento de estratégia e plano de acção para a redução da pobreza e promoção do crescimento económico. Maputo. 125 p.
- República de Moçambique. 2007. *Plano Económico e Social para 2007*. Maputo. 127 p.
- República de Moçambique. 2007. *Balanço do Plano Económico e Social 2006*. Maputo. 172 p.
- Ruffo, C.; Birnie, A. E Tengnäs. 2002. *Edible wild plants of Tanzania*. Regional Land Management Unit (RELMA). Swedish International Development Cooperation Agency (Sida). Nairobi. Kenya. 92-93 pp.
- World Bank. 2006. *Proposed third poverty reduction support credit in the amount of SDR 46.6 million (US\$ 70 million equivalent)*. International development association program document. Poverty reduction and economic management - AFTP1. Africa Region. 74 p.



FAO, Representação de Moçambique

Rua de Mukumbura, 285
Poverty, Food Security and Nutrition
FAO-Netherlands Partnership Program
Maputo, Moçambique

